



UNIVERSIDAD
DE COSTA RICA

REHMLAC

REVISTA DE ESTUDIOS HISTÓRICOS DE LA MASONERÍA

LATINOAMERICANA Y CARIBEÑA | ISSN 1659-4223



**“Maçonaria e política na história brasileira.
Resenha do *O poder da maçonaria* do Marco Morel e
Françoise Jean de Oliveira Souza”**

Michel Goulart da Silva

FREEMASONRY and CIVIL SOCIETY
UCLA



EME

CASA
de ALTOS
ESTUDIOS Don
Fernando
Ortiz
UNIVERSIDAD DE LA HABANA

Michel Goulart da Silva. Brasileiro. Historiador. Doutorando em História na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Contato: michelgsilva@yahoo.com.br.

Recebido em: 20 de setembro de 2012 - Aceito: 7 de novembro de 2012

© Michel Goulart da Silva y *REHMLAC*.

Conselho Científico: Miguel Guzmán-Stein (Universidad de Costa Rica, Costa Rica), José Antonio Ferrer Benimeli (Universidad de Zaragoza, España), Margaret Jacob (University of California Los Angeles, Estados Unidos), Eduardo Torres Cuevas (Universidad de La Habana, Cuba), María Eugenia Vázquez Semadeni (University of California Los Angeles, Estados Unidos), Andreas Önerfors (University of Lund, Suecia), Céline Sala (Université de Perpignan, Francia), Roberto Armando Valdés Valle (Universidad Centroamericana “José Simeón Cañas”, El Salvador), Felipe Santiago del Solar (Universidad ARCIS, Santiago de Chile, Chile), Michel Goulart da Silva (Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil), Carlos Francisco Martínez Moreno (Universidad Nacional Autónoma de México, México)

Editor: Yván Pozuelo Andrés (IES Universidad Laboral de Gijón, España)

Director: Ricardo Martínez Esquivel (Universidad de Costa Rica, Costa Rica)

Endereço da Web: rehmlac.com/

E-mail: info@rehmlac.com

Caixa postal: 243-2300 San José, Costa Rica

Citado:

Academia.edu

Aladin. WRLC. Libraries Catalog

AFEHC. Asociación para el Fomento de los Estudios Históricos en Centroamérica

Biblioteca de Georgetown

Centre de recherche interuniversitaire sur les champs culturels en Amérique latine (CRICCAL), Université Sorbonne
Nouvelle Paris 3

CERGE EI. Portál elektronických časopisů. Univerzita Karlova v Praze

Departamento de Filosofía de la Universidad Centroamericana “José Simeón Cañas”

Dialnet (Universidad de la Rioja)

Directorio y recolector de recursos digitales del Ministerio de Cultura de España

DOAJ. Directory of Open Access Journals

Freemasonry and Civil Society Program at UCLA

Fudan University Library Academic Resource Portal

Google académico

Institute for the Study of the Americas at University of London

Latindex. Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas en América Latina, el Caribe, España
y Portugal. Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

Latindex.ucr. Repositorio de revistas de la Universidad de Costa Rica

Library Catalogue of University of South Australia

Nuevo Mundo. Mundos Nuevos

National Library of Australia

REDIAL. Red Europea de Información y Documentación sobre América Latina

SID. Sistema Integrado de Documentación. Universidad Nacional de Cuyo

UBO. Revues en ligne. Service Commun de Documentation, Université de Bretagne Occidentale

Universia. Biblioteca de Recursos



Licencia de tipo
“Reconocimiento-No comercial-Compartir igual”

“Maçonaria e política na história brasileira. Resenha do *O poder da maçonaria do Marco Morel e Françoise Jean de Oliveira Souza*”

Michel Goulart da Silva

Introdução

Embora as pesquisas acerca da Maçonaria tenham ganhado força na década de 1990, observou-se nos últimos anos certo recuo desse campo de pesquisa, no Brasil, possivelmente em função da dificuldade encontrada pelos pesquisadores “profanos” (ou seja, aqueles não iniciados na Maçonaria) em acessar aos documentos produzidos pela ordem. Esse tipo de limitação, contudo, não impediu que mesmo assim alguns pesquisadores conseguissem produzir alguns bons trabalhos, geralmente de caráter regional, procurando utilizar como fontes jornais ou outros documentos produzidos pela Maçonaria que estivessem com acesso livre em acervos públicos. Assim, se em um primeiro momento as pesquisas buscaram identificar a participação da Maçonaria no interior dos movimentos de mudança política no século XIX, na década seguinte os pesquisadores procuraram analisar o papel da Maçonaria como agente político público em diferentes espaços de sociabilidade, como a imprensa, o movimento operário ou mesmo a política institucional do século XX¹. O período também está marcado pelo surgimento de historiadores dentro da própria maçonaria, mesmo que não tenham alcançado maior expressão acadêmica.²

Uma síntese da produção bibliográfica dessas últimas décadas pode ser encontrada no livro *O poder da maçonaria*, escrito pelos historiadores Marco Morel, doutor em História pela Universidade de Paris, e Françoise Jean de Oliveira Souza, doutora em História do Brasil pela

¹ Entre outros, são destacáveis os seguintes trabalhos produzidos nas Ciências Humanas: Célia Maria Marinho de Azevedo, *Maçonaria, anti-racismo e cidadania* (São Paulo: Annablume, 2010); Alexandre Mansur Barata, *Luzes e sombras: a ação da maçonaria brasileira (1870 - 1910)* (Campinas: CMU/Unicamp, 1999); Mansur Barata, *Maçonaria, sociabilidade ilustrada e independência do Brasil (1790 - 1822)* (São Paulo: Annablume; Juiz de Fora: UFJF, 2006); Eliane Lucia Colussi, *A maçonaria gaúcha no século XIX* (Passo Fundo: EDUFPP, 1998); Marcos Diniz Silva, *No compasso do progresso: a Maçonaria e os trabalhadores cearenses* (Fortaleza: NUDOC/UFC, 2007). Entre os trabalhos acadêmicos não publicados, pode-se destacar Tatiana Martins Alméri, *Posicionamento da instituição maçônica no processo político ditatorial brasileiro (1964): da visão liberal ao conservadorismo* (Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007); Luiz Mário Ferreira Costa, *Maçonaria e antimacônica: uma análise da História Secreta do Brasil de Gustavo Barroso* (Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009); Thiago Werneck Gonçalves, *Periodismo maçônico, política e cultura impressa na Corte Imperial (1871 - 1884)* (Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Fluminense, 2012); Bruna Melo dos Santos, *Correio Braziliense: um olhar sobre a sociabilidade maçônica* (Dissertação (Mestrado em História), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012).

² Podemos destacar entre os trabalhos produzidos por pesquisadores maçons, todos com diferentes formações acadêmicas e profissionais: José Castellani, *Ação secreta da maçonaria na política mundial* (São Paulo: Landmark, 2001); José Castellani e William Almeida de Carvalho, *História do Grande Oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil* (São Paulo: Madras, 2009); Frederico Guilherme Costa, *Maçonaria na universidade* (Londrina: A Trolha, 1999); Octacílio Schüller Sobrinho, *Uma luz na história: a formação e o sentido da COMAB* (Florianópolis: O Prumo, 1998).

UERJ³. Nessa obra os autores procuram descrever a trajetória da maçonaria há história do Brasil, principalmente nos séculos XIX e XX, enfatizando em especial sua atuação política nesse período, “para compreender a maçonaria não de uma maneira isolada da sociedade, mas como forma de associação presente em diferentes situações históricas”⁴. Trata-se, segundo os autores, de uma pesquisa histórica destinada ao leitor que tenha curiosidade sobre tema, ao público maçom e a pesquisadores universitários.

Uma história política da maçonaria

O livro estrutura-se em sete capítulos. O primeiro está dedicado à discussão das possíveis “origens”, mostrando principalmente a impossibilidade de delinear um momento em que surge essa associação e, principalmente, como se misturam nessa discussão elementos míticos e literários, restando pouco ou nada de aspectos históricos. Nesse capítulo são discutidas as tradições esotéricas antigas, as práticas dos pedreiros-livres das corporações medievais, o surgimento das primeiras lojas entre os séculos XVII e XVIII, a formação da Grande Loja de Londres, as perseguições da Igreja Católica, os mitos dos complôs relacionados à maçonaria, a constituição de narrativas antimaçônicas a partir do século XVIII e, nesse período, a iniciação maçônica tanto de nobres e monarcas como de filósofos e revolucionários.

Nos capítulos seguintes discute-se a inserção da maçonaria no Brasil. Os autores discutem, por exemplo, a polêmica de que Tiradentes era maçom e de que a Inconfidência Mineira teria sido um projeto maçônico de emancipação. O terceiro capítulo é dedicado à discussão acerca da Independência do Brasil, onde os autores realizam uma revisão historiográfica, demonstrando a presença de diversas “maçonarias”, suas contradições políticas expressas nas divergências entre lideranças como José Bonifácio de Andrada e Gonçalves Ledo, além da proliferação de lojas e de Grandes Orientes (instituições que reuniam várias lojas) e da iniciação de Dom Pedro. Os autores também destacam Muniz Barreto, um personagem do movimento de independência pouco conhecido, que, diferente dos membros mais conservadores da maçonaria, também foi pioneiro na luta contra a escravidão. Este personagem, segundo os autores, “não foi coberto de glória, nem em vida, nem pela posteridade: sofreu, após 1822, prisão, perseguições e perseverou na pregação maçônica, mesmo quando esta se encontrava proibida”⁵.

Os autores discutem as atividades maçônicas em associações políticas, filantrópicas, educacionais e econômicas, bem como nas próprias lojas maçônicas que, entre outras coisas, possibilitavam condições para a ascensão social de mulatos e descendentes de escravos que

³ Marco Morel e Françoise Jean de Oliveira Souza, *O poder da maçonaria: a história de uma sociedade secreta no Brasil* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008).

⁴ Morel e Souza, *O poder da maçonaria*, 9 - 10.

⁵ Morel e Souza, *O poder da maçonaria*, 105.

entravam para a Ordem⁶. Por outro lado, os autores também se observam o acirramento das divergências políticas dentro da própria maçonaria, ao longo do século XIX. Em 1831, conforme destacam os autores, registrou-se a existência de cinco Grandes Orientes⁷. Entre essas instituições, a principal foi o Grande Oriente do Brasil, fundado em 1822, em funcionamento ainda hoje. Outros Grandes Orientes se constituíram nas décadas seguintes, como o Grande Oriente do Vale dos Beneditinos, sob a liderança de Saldanha Marinho, em 1863. No interior dessas associações confrontavam-se, de um lado, republicanos, abolicionistas e radicais e, de outro, conservadores e defensores da neutralidade política dos maçons. Por outro lado, na década de 1870, a maçonaria agregaria à sua história a oposição da hierarquia católica, quando a Igreja Católica resolveu punir os sacerdotes católicos maçons, episódio conhecido como Questão Religiosa. Nesse processo colocava-se outro campo de confronto, afinal “a luta maçônica contra o conservadorismo católico acabou por ganhar a simpatia dos segmentos liberais da sociedade, o que atraiu muitos desses homens para a *iniciação*”⁸. Paralelamente, “do lado católico conservador, importantes setores das camadas populares sensíveis à pregação clerical ultramontana passaram a compartilhar a repulsa à maçonaria”⁹.

Os dois últimos capítulos tratam da maçonaria brasileira na República, período no qual, segundo os autores, a maçonaria “tornou-se guardiã da ordem e do progresso”¹⁰. Uma das consequências disso, na década de 1960, se manifestou no que os autores chamam de “guinada conservadora” da maçonaria¹¹. Trata-se não apenas dos esforços de participar das instituições do Estado, mas também de intervir politicamente na própria sociedade, seja por meio da filantropia, como vinha fazendo desde o século XIX, seja pelo diálogo com ideologias das mais diversas, difundidas nas primeiras décadas do século XX, como o anarquismo, o comunismo, o integralismo e as diversas expressões do autoritarismo. Por outro lado, certas elaborações nacionalistas produzidas no seio da maçonaria levaram membros da ordem a se aproximarem do discurso conservador das Forças Armadas e da Doutrina de Segurança Nacional, no contexto da Guerra Fria, como Golbery do Couto e Silva, maçom e principal ideólogo da Escola Superior de Guerra (ESG)¹². Em função dessa guinada conservadora, procurou-se reforçar o cuidado com o perigo de uma possível “infiltração comunista” nas lojas.

O livro de Morel e Souza apresenta uma contribuição fundamental ao campo da historiografia acerca da maçonaria ao apresentar alguns elementos de estudo acerca da atuação política da Maçonaria no século XX, temática pouco estudada nas pesquisas acadêmicas. Muitos

⁶ Essa temática da iniciação maçônica de mulatos e descendentes de escravos é discutida em Azevedo, *Maçonaria, anti-racismo e cidadania*.

⁷ Morel e Souza, *O poder da maçonaria*, 134.

⁸ Morel e Souza, *O poder da maçonaria*, 160.

⁹ Morel e Souza, *O poder da maçonaria*, 160.

¹⁰ Morel e Souza, *O poder da maçonaria*, 179.

¹¹ Morel e Souza, *O poder da maçonaria*, 228 - 236.

¹² Embora não seja citada por Morel e Souza, essa discussão é realizada de forma mais aprofundada por Martins Alméri, *Posicionamento da instituição maçônica*.

dos acontecimentos conhecidos desse período foram narrados de dentro da maçonaria, especialmente por meio dos textos com pretensões historiográficas de José Castellani. Nesse caso, uma obra de síntese é *História do Grande Oriente do Brasil*, publicada originalmente em 1992, que, embora centrado na história da mais antiga obediência maçônica brasileira, também consegue apresentar um panorama da atuação de maçons, mas do ponto de vista institucional da maçonaria.

Essa questão dos textos de pretensão historiográfica não é apenas brasileira, mas chega a países que possuem uma historiografia acadêmica mais consolidada acerca da maçonaria, como a Espanha e os Estados Unidos. Grande parte da história narrada acerca da maçonaria é realizada de dentro da própria ordem, em muitos casos contribuindo para a construção de mitos em torno dessa associação e reforçando o superdimensionado do seu protagonismo social e político. Não raras vezes, esses textos escritos por maçons atribuem à maçonaria a quase exclusividade de ação em acontecimentos fundamentais, como o processo de emancipação política do Brasil ou a abolição da escravidão, sem apresentar qualquer documentação factível.

O livro de Morel e Souza, ao ser escrito a partir de uma perspectiva acadêmica e externa à maçonaria, conforme esclarecem seus autores nas primeiras linhas do livro, consegue escapar da narrativa ufanista e parcial escrita por maçons, onde todas as ações empreendidas pelos maçons são encaradas como algo positivo, mesmo que seja, por exemplo, o golpe de 1964. Os livros de Castellani conseguem dar um olhar um pouco mais crítico às ações maçônicas, contudo sua narrativa se limitava ao apoio aberto a certas tendências políticas internas da maçonaria, da qual era simpático, principalmente a partir da cisão deu origem à Confederação Maçônica Brasileira (CAMAB), em 1973. José Castellani manteve-se como membro do Grande Oriente do Brasil durante toda a sua vida maçônica.

Por outro lado, ao priorizar o elemento político da história maçônica, o livro de Morel e Souza mostra a passagem de posições políticas liberais dessa associação, no contexto da escravidão e da monarquia do século XIX, para posições conservadoras, especialmente a partir da década de 1930.

Considerações finais

O ponto fraco da obra talvez seja não apresentar de forma mais clara os documentos utilizados. Em muitos capítulos foram utilizados trabalhos de outros pesquisadores, principalmente no que se refere ao século XIX, do qual sobressaem os trabalhos acadêmicos de Eliane Colussi, Alexandre Mansur Barata e Celia Maria Marinho Azevedo, bem como a produção do próprio Marco Morel. Contudo, principalmente nos capítulos referentes ao século XX, são utilizados documentos da própria maçonaria, disponíveis em acervos públicos, os Boletins do Grande Oriente do Brasil, disponíveis no acervo do Arquivo Nacional. No entanto, essas fontes são apenas mencionadas ao final dos capítulos, sem que sejam efetivamente analisadas ou pelo

menos citados alguns fragmentos. O seu conteúdo é simplesmente sintetizado e apresentado de forma que em alguns casos é superficial.

Por certo esse trato com as fontes deve-se ao caráter da obra, ou seja, a pretensão de apenas apresentar um panorama da história maçônica no Brasil e suas relações com o poder político. Nesse caso, no que se refere ao século XIX, pode ser entendida talvez como uma tentativa de síntese dos trabalhos realizados pelos principais pesquisadores brasileiros de maçonaria. Para o século XX, contudo, esta obra pode ser entendida como uma espécie de ponto de partida para os pesquisadores e, talvez, um guia que possibilite localizar alguns fatos dentro de um contexto maior.

Por fim, ressalta-se que o não uso das fontes de forma mais usual no campo histórico, inserindo-as nos textos e analisando-as, mas priorizando uma narrativa baseada na pesquisa acerca delas, mostra a tentativa dos autores que procurar apresentar para um público maior uma temática que muitas vezes se mostrou pouco clara, em torno de mitos, de acusações contra a ordem ou da supervalorização de sua atuação política e social. O livro de Morel e Souza, portanto, pode ser encarado, por um lado, como uma forma de proporcionar um primeiro contato com as temáticas relacionadas à maçonaria e, por outro, como um guia de estudos para quem pretende se aprofundar nas temáticas envolvendo a ordem e sua constituição histórica.

Marco Morel é jornalista, professor do Departamento de História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em História do Brasil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), doutor em História pela Universidade de Paris I e pós-doutor pela Universidade de São Paulo (USP). É autor dos livros: *Frei Caneca, entre Marília e a Pátria*; *Cipriano Barata na Sentinela da Liberdade*; *Palavra, Imagem e Poder: o surgimento da imprensa no Brasil do século XIX*; *O Período das Regências e As Transformações dos Espaços Públicos: Imprensa, Atores Políticos e Sociabilidades na Cidade Imperial*.

Françoise Jean de Oliveira Souza é historiadora da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte, onde atua na área de patrimônio histórico e é mestre em História do Brasil pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), tendo defendido a dissertação *Vozes Maçônicas na Província Mineira (1869 - 1889)*. Atualmente, é doutoranda em História do Brasil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Bibliografia

- Azevedo, Célia Maria Marinho de. *Maçonaria, anti-racismo e cidadania*. São Paulo: Annablume, 2010.
- Castellani, José. *Ação secreta da maçonaria na política mundial*. São Paulo: Landmark, 2001.

- Castellani, José e William Almeida de Carvalho. *História do Grande Oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil*. São Paulo: Madras, 2009.
- Colussi, Eliane Lucia. *A maçonaria gaúcha no século XIX*. Passo Fundo: EDUFPPF, 1998.
- Costa, Frederico Guilherme. *Maçonaria na universidade*. Londrina: A Trolha, 1999.
- Ferreira Costa, Luiz Mário. *Maçonaria e antimacçonaria: uma análise da História Secreta do Brasil de Gustavo Barroso*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Juiz de Fora, 2009.
- Gonçalves, Thiago Werneck. *Periodismo maçônico, política e cultura impressa na Corte Imperial (1871 - 1884)*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Fluminense, 2012.
- Mansur Barata, Alexandre. *Luzes e sombras: a ação da maçonaria brasileira (1870 - 1910)*. Campinas: CMU/Unicamp, 1999.
- Mansur Barata, Alexandre. *Maçonaria, sociabilidade ilustrada e independência do Brasil (1790 - 1822)*. São Paulo: Annablume; Juiz de Fora: UFJF, 2006.
- Martins Alméri, Tatiana. *Posicionamento da instituição maçônica no processo político ditatorial brasileiro (1964): da visão liberal ao conservadorismo*. Dissertação (Mestrado em Ciências Políticas), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.
- Morel, Marco e Françoise Jean de Oliveira Souza, *O poder da maçonaria: a história de uma sociedade secreta no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- Santos, Bruna Melo dos. *Correio Braziliense: um olhar sobre a sociabilidade maçônica*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012.
- Silva, Marcos Diniz. *No compasso do progresso: a Maçonaria e os trabalhadores cearenses*. Fortaleza: NUDOC/UFC, 2007.
- Sobrinho, Octacílio Schüler. *Uma luz na história: a formação e o sentido da COMAB*. Florianópolis: O Prumo, 1998.